



PROGRAMA SOCIAL DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO ENTORNO DA UFSJ - CÂMPUS SETE LAGOAS

*Daniel Calbino Pinheiro**
Juliana Cristina Rigueiro
Marina Gonçalves Rodrigues
Marina Abreu de Melo

RESUMO

O Câmpus da Universidade Federal de São João del Rei, no município de Sete Lagoas, está inserido em uma área geográfica na qual os problemas socioeconômicos e o acesso restrito às atividades culturais da comunidade local são evidentes. Diante desse contexto, o presente trabalho de natureza teórica-empírica apresenta os resultados da criação e das ações do Programa Social de Desenvolvimento Local (PSDL), realizadas no segundo semestre de 2014 até o final de 2016, constituído de atividades de extensão que interagem com a comunidade local. O Programa, utilizando uma metodologia de pesquisa participante, contou um conjunto de oficinas multidisciplinares, ministradas por 166 discentes predominantemente voluntários. As oficinas atenderam 772 matrículas, entre crianças, adolescentes e idosos.

Palavras-chave: Programa social. Desenvolvimento. Pesquisa participante. Troca de saberes.

SOCIAL PROGRAM FOR LOCAL DEVELOPMENT AROUND THE UFSJ- CAMPUS SETE LAGOAS

ABSTRACT

The Campus of the Federal University of São João del Rei in the municipality of Sete Lagoas is part of a geographic area in which socioeconomic problems and restricted access to cultural activities of the local community are evident. In this context, the present theoretical-empirical work presents the results of the creation and actions of the Local Social Development Program (PSDL), in the second half of 2014 until the end of 2016, which constituted extension actions that dialogued with The local community. The program comprised a set of multidisciplinary workshops organized by 166 students involved, and was predominantly voluntary, with workshops with 772 participants among children, adolescents and the elderly.

Keywords: Social program. Development. Research participant. Exchange of knowledge.

* Doutorado em Administração (UFMG). Universidade de São João Del-Rei, Sete Lagoas, MG. Contato: dcalbino@ufsj.edu.br.

PROGRAMA SOCIAL DEL DESARROLLO LOCAL ALREDEDOR DE LA UFSJ-CAMPUS SETE LAGOAS

RESUMEN

El campus de la Universidad Federal de São João del Rei en Sete Lagoas es parte de un área geográfica en el cual los problemas socioeconómicos y el acceso restringido a las actividades culturales de la comunidad local son evidentes. En este contexto, este trabajo de naturaleza teórica y empírica presenta los resultados de la creación y de las acciones del Programa Social para el Desarrollo Local (LPCD), realizado en el segundo semestre de 2014 hasta finales de 2016, que constituyó acciones de extensión con participación de la comunidad local. El programa mediante la metodología de investigación participante contó con un conjunto de talleres multidisciplinares realizados por 166 estudiantes, siendo en su mayor parte de forma voluntaria, a los talleres asistieron 772 matriculados entre niños, adolescentes y ancianos.

Palabras clave: Desarrollo de programas sociales. Investigación Participante. intercambio de conocimientos.

INTRODUÇÃO

A área geográfica na qual se situa o Câmpus da UFSJ no município de Sete Lagoas não esconde as desigualdades sociais presentes na sociedade. Localizada em uma das saídas da cidade (BR MG-424), a Universidade se encontra afastada da região central, além de fazer fronteira com um dos bairros mais carentes do município, denominado Itapoã II. A região possui uma população de 3.309 pessoas, com alta densidade demográfica e poucas oportunidades de emprego ([IBGE, 2010](#)). Segundo fontes do jornal local "Sete Dias", o bairro é um dos locais cuja população se encontra em situação de extrema pobreza, além da existência de diversos registros de homicídios ([MARTINELLI, 2013](#)).

Observa-se, ainda, a restrição de ações de políticas públicas que visam reverter este quadro. Constata-se, até o presente momento, apenas um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e a Associação Comunitária local, como entidades sociais responsáveis por atender as demandas socioeconômicas locais.

Da mesma forma, com o advento da Universidade em Sete Lagoas a partir de 2009, observam-se ações pontuais que visam contribuir socialmente com a comunidade em seu entorno. Foram registrados dois projetos de extensão de incentivo à preparação para cursos pré-vestibulares e de culinária do cerrado, voltados para pessoas interessadas da comunidade. Apesar dessas iniciativas, constata-se ainda uma restrição na constituição de um programa integrador e interdisciplinar, que estreite definitivamente as relações com a comunidade e amplie ações de cunho social para a região.

Nesse sentido, com o intuito de promover aportes para a relação com a comunidade local, o Programa Social de Desenvolvimento Local (PSDL) se propôs a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural nas adjacências do Câmpus Sete Lagoas da UFSJ, por meio de um conjunto de ações de intervenção formativas e voluntárias na Associação Comunitária do Bairro Itapoã II.

No que se refere aos fundamentos conceituais que orientaram as atividades desenvolvidas pelo programa, ressalta-se primeiramente a definição do que se entende por extensão universitária. Para os envolvidos no presente programa, tal conceito é entendido como a ação institucional direcionada ao atendimento das organizações e populações, com um sentido de retroalimentação e troca de saberes, o acadêmico e o “popular” ([FORPROEX, 2012](#)). Desse modo, as camadas populares deixam de ser o objeto para se tornar o sujeito da ação extensionista ([FREIRE, 1992](#); [NOGUEIRA, 2000](#)).

Igualmente, considera-se a Extensão Universitária:

É um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Sendo assim, a extensão pode ser vista como uma “via de mão-dupla” que encontra, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *práxis* de um conhecimento acadêmico e, no retorno à Universidade, o aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados (o acadêmico e o “popular”) tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade empírica e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade ([FORPROEX, 2012, p.1](#))

Deve-se considerar que a proposição teórica deste trabalho se baseou no conceito de desenvolvimento local. Assim, entende-se que a compreensão desse conceito exige um olhar mais amplo que contemple diferentes dimensões de forma integrada e interdisciplinar. [Guerreiro Ramos \(1989\)](#) e [Dowbor \(2001\)](#) fazem uma vigorosa crítica aos processos de “unidimensionamento” que ocorrem na sociedade, nos quais apenas uma dimensão (a economia, reduzida ao mercado) se sobrepõe a todas as demais. Assim, os autores que o mercado não seja o único, mas sim mais um dos enclaves sociais existentes ([ABREU, 2014](#)).

Ressalta-se, ainda, que implícita no conceito de desenvolvimento local está uma questão de escala territorial. Quando se fala de “local”, faz-se referência à escala das interações pessoais da vida cotidiana, as quais constroem sua identidade sobre uma base territorial. O lugar é essa base territorial, o cenário de representações e de práticas humanas que são o cerne de sua singularidade; o “espaço da convivência humana”, onde se localizam os desafios e as potencialidades do desenvolvimento ([MARTINS, 2002](#)). Por isso, a importância dada à busca pela aproximação das pessoas apoia-se na solidariedade comunitária e fortalece a comunidade, envolvendo-a efetivamente na superação dos problemas.

Finalmente, pensar o desenvolvimento local aponta para o entendimento de um processo endógeno, registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos, capazes de promover o dinamismo econômico, social, cultural e político da população. Além do mais, isso representa uma singular transformação nas bases econômicas e sociais em níveis locais, resultante da mobilização das energias da sociedade, e que explora as capacidades e potencialidades específicas das bases ([BUARQUE, 1999](#)).

METODOLOGIA E PLANEJAMENTO DE TRABALHO DE AÇÕES

A estruturação metodológica do Programa seguiu como pressuposto os conceitos da pesquisa participante, entendida como um contraponto às propostas epistemológicas

da pesquisa tradicional, que negam a participação dos investigados ([DEMO, 1982](#)). Em uma síntese conceitual, pode ser definida por [Fals Borda \(1981, p.32\)](#) como “uma pesquisa da ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo que responde especialmente às necessidades de populações, levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir”. Além disso, “é a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo, a partir das bases populares”.

Em complementaridade, [Oliveira e Oliveira \(1981, p.26\)](#) ressaltam que se trata de “uma proposta política pedagógica que busca realizar uma síntese entre o estudo dos processos de mudança social e o envolvimento do pesquisador na dinâmica destes processos”. Adotando uma dupla postura de observador crítico e de participante ativo, o pesquisador tem por objetivo colocar as ferramentas científicas de que dispõe a serviço das organizações sociais com as quais está comprometido.

Nas atividades desenvolvidas, o Programa buscou integrar, de maneira interdisciplinar e voluntária, discentes e docentes dos quatro cursos de graduação do Câmpus (Engenharia Agrônômica, Alimentos, Florestal e Interdisciplinar) que, por sua vez, ofertaram exclusivamente atividades de capacitação profissional, entretenimento e lazer, de acordo com suas áreas do saber e interesses afins para os moradores do bairro. As atividades ocorreram majoritariamente na Associação Comunitária, denominada PLEC (Programa Local de Envolvimento Comunitário). Quanto à estrutura, o Programa se organizou no seguinte formato metodológico operacional:

A. Montagem Institucional e Planejamento Coletivo

1.1 A primeira etapa consistiu em formalizar a montagem institucional da equipe técnica da Universidade (constituída pelos bolsistas de extensão e demais discentes voluntários), em parceria com a organização representativa da comunidade (Associação Comunitária do bairro Itapoã II).

1.2 Após a apresentação e proposição da parceria institucional, buscou-se elaborar, com a comunidade, um cronograma de trabalho delimitado pelo período de 12 meses, o qual estabeleceu os compromissos e responsabilidades no conjunto de ações de cada um dos envolvidos. Da mesma forma, propôs-se dialogar com a Associação Comunitária do Bairro para compreender se o formato de oficinas e cursos atendiam as demandas econômicas e sociais locais.

B. Implementação do Programa (Oficinas e Capacitações)

2.1 A organização da equipe e das oficinas são propostas semestralmente, de acordo com o calendário escolar, com o intuito de atender às disponibilidades de horários dos membros da Universidade e da comunidade.

2.2 Após a criação de um cronograma semestral das oficinas e cursos, elaboraram-se materiais didáticos e pedagógicos, alinhados com os pressupostos epistemológicos do Programa e em parceria com as proposições dos membros da Associação Comunitária.

2.3. O acompanhamento da execução das atividades ocorreu por meio da participação de pelo menos um membro da Associação em cada uma das oficinas ofertadas, com o objetivo de contribuir para a operacionalização do trabalho.

C. Avaliação contínua e gestão administrativa do programa

3.1 Foram realizadas reuniões semanais, abertas a todos os membros da equipe do Programa, visando-se ao monitoramento constante do desenvolvimento das atividades formativas e administrativas do PSDL.

3.2 Houve a criação de um grupo de estudos, composto por docentes e discentes dos quatro cursos da Universidade, com o intuito de precisar os conceitos de desenvolvimento local e de processos de intervenção social a que se propôs o Programa.

3.3 Além dessas instâncias de avaliação e gestão ocorreu a participação mensal dos integrantes na reunião do comitê gestor da Associação Comunitária, objetivando-se repassar e discutir com a comunidade o encaminhamento do Programa.

D. Fechamento do Programa e geração de produtos

4.1 Após a concretização das oficinas oferecidas, foram realizadas reuniões de fechamento com todos os envolvidos da Universidade e da Associação do Bairro, com o objetivo de realizar uma avaliação global dos avanços e desafios gerados pelo Programa e articular a sua continuidade no ano seguinte.

4.2 O encerramento das atividades do ano de 2015 e 2016 foi executado em uma festa na comunidade ao final do segundo semestre, para o fortalecimento dos laços sociais e a aproximação dos demais discentes da Universidade com os moradores do bairro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A equipe técnica do PSDL foi constituída por 4 docentes da UFSJ e 166 discentes voluntários dos quatro cursos de graduação do Câmpus, no somatório dos cinco semestres de existência do programa. Observou-se a consolidação do número de discentes voluntários a cada semestre de atuação do Programa (Figura 1).

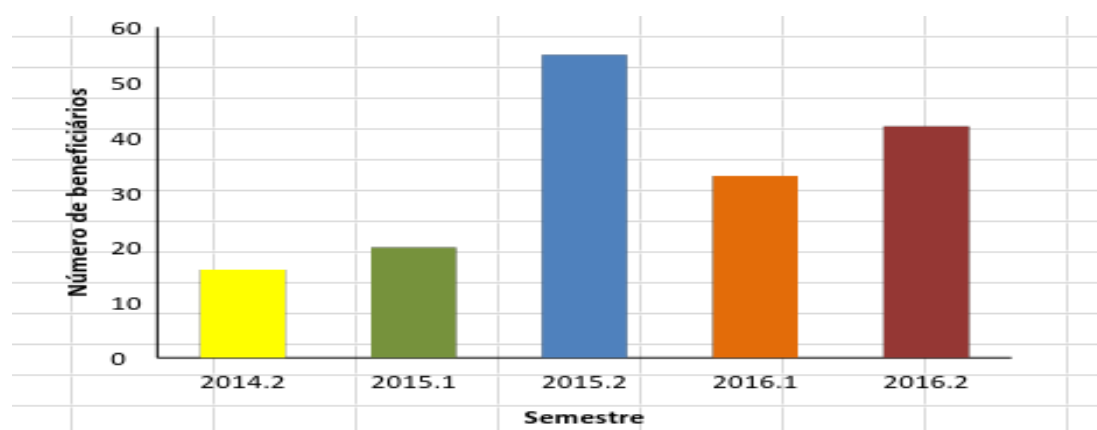


Figura 1. Evolução do número de voluntários ao longo dos semestres de atuação do PSDL. Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Em referência aos cursos de cada discente, observou-se um perfil interdisciplinar de participação somente no segundo semestre de 2016, no qual 16 discentes eram oriundos do curso de Engenharia Agrônômica, 14 de Engenharia de Alimentos, 7 do Bacharelado Interdisciplinar em Biosistemas e 5 da Engenharia Florestal.

A carga média de cada discente envolvido no Programa por semestre foi de 50 horas, distribuídas em 1 hora e 30 minutos semanais. Essa carga foi dedicada às oficinas, à organização de eventos e às reuniões semanais de gestão do Programa na UFSJ.

Quanto ao papel dos docentes, dois deles assumiram a função de coordenador, gerenciando as ações junto à comunidade, e as reuniões do Programa. O papel da bolsista se baseou na oferta de oficinas semanais durante os três períodos do Programa, além de contribuir na condução das reuniões, nas organizações financeiras do Programa e na elaboração do artigo científico. Os demais discentes voluntários cumpriram a atividade de auxílio na organização de eventos e execução das atividades ofertadas. Estima-se o total da carga horária realizada por todos os participantes da equipe técnica em 4.650 horas ao ano.

Quanto às principais ações do Programa, estas se basearam nas ofertas de oficinas semestrais que ocorreram semanalmente na comunidade local. As oficinas realizadas exclusivamente pelos discentes e docentes da UFSJ foram: Artesanato, Ballet clássico infantil, Cinema cultural, Contação de histórias, Culinária juvenil, Dança popular, *Handball*, Informática, Língua inglesa, Pintura, Queimada, Reforço escolar de Matemática e Língua portuguesa, Libra, Educação Ambiental, Tênis de mesa, Violão, Vôlei, Xadrez, Yoga, Bordado, Manicure, Hortas Orgânicas e Coaching Profissional. O número de crianças e adolescentes atendidos, a cada semestre, também apresentou-se consolidado, totalizando 772 matrículas no total dos cinco semestres (Figura 2).

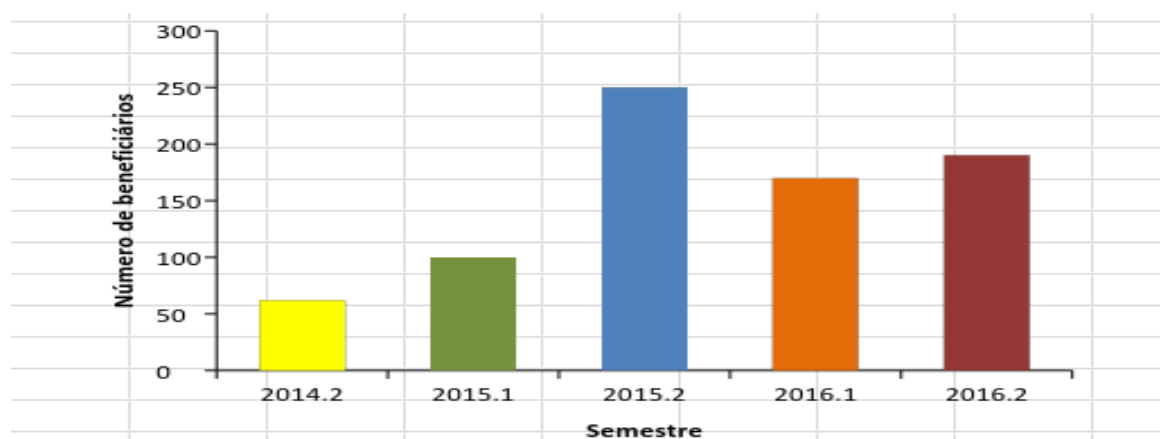


Figura 2. Número total de crianças e adolescentes beneficiados pelas oficinas a cada semestre. Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

É válido observar que, em sua maioria, as oficinas não faziam parte das experiências técnicas dos discentes como graduandos de Engenharia. A sua oferta e execução estava relacionada às vivências que cada um possuía, seja como *hobbies*, ou mesmo como aprendizados escolares ou extra-curriculares antes de ingressarem na universidade. Desse modo, de acordo com as aptidões e interesses dos discentes voluntários, somados às demandas da comunidade, as oficinas foram elaboradas e executadas pelos seus proponentes.

Além das oficinas, o Programa promoveu, ao final de cada período de execução, uma festa de confraternização com a participação dos familiares dos usuários do Programa, na qual eram realizadas apresentações dos alunos assistidos pelas oficinas. Em outra ocasião, houve a entrega de certificados aos voluntários da UFSJ e a realização do balanço do PSDL, segundo a agenda das atividades efetivadas a cada semestre.

Da mesma forma, entre outras atividades, foram realizadas palestras na comunidade, cujo tema tratava do direito da mulher, além da parceira na realização da campanha Outubro Rosa para as mulheres da comunidade, arrecadação de doações para o dia das crianças e para o bazar da associação (em parceria com o Programa Culturando da UFSJ) e visitas técnicas com as crianças e jovens da comunidade aos laboratórios da UFSJ (em parceria com o PET Agronomia da UFSJ).

Para melhor compreensão das atividades desenvolvidas nas oficinas e suas contribuições para a comunidade, na sequência do texto estão detalhadas algumas das oficinas ofertadas durante a execução do Programa:

a. *Oficinas de Artesanato*

O artesanato é uma excelente oportunidade de geração de emprego e renda com baixo custo, pois as matérias-primas utilizadas são, em sua maioria, oriundas do reaproveitamento de embalagens, papéis, tecidos, entre outros. Nesse contexto, as oficinas de artesanato objetivaram trazer as crianças e adolescentes do bairro para dentro da Associação, por meio do aprendizado dos processos técnicos e lúdicos do artesanato. Buscou-se, assim, simultaneamente desenvolver uma habilidade motora e contribuir com um trabalho social e pedagógico no intuito de melhorar a convivência, a interação e a perspectiva sobre o futuro profissional.

As aulas de artesanato aconteceram uma vez por semana com duração de uma hora e trinta minutos. As atividades foram ministradas por três discentes da área de Engenharia da Universidade, realizadas com o uso de materiais recicláveis, destacando-se a importância de reutilizar e refletir sobre a preservação do meio ambiente (Figura 3). O objetivo quanto ao desenvolvimento de habilidades foi alcançado, mesmo com algumas dificuldades, como o fato dos alunos não acreditarem em seus respectivos potenciais. No entanto, mudar essa realidade com exemplos distintos do âmbito social tradicional se torna fundamental, a exemplo do esforço presente nas oficinas de artesanato.



Figura 3. Crianças atendidas pelas oficinas de Artesanato expuseram os seus produtos durante as festas de confraternização. **Fonte:** Foto retirada pelos autores do artigo, 2015.

b. *Oficinas de Ballet clássico infantil*

Tradicionalmente, a dança, como manifestação artística, não recebe a devida atenção pelas atuais políticas públicas nacionais. Na Educação Básica, a dança é frequentemente considerada conteúdo da Educação Física, fato evidenciado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) referentes à disciplina. No tocante à produção científica, há uma escassez de trabalhos acadêmicos que discutam o papel da dança no

desenvolvimento da criatividade, sensibilidade e coordenação motora das crianças. Considerando-se esses fatores, as oficinas de *ballet* clássico infantil do PSDL, ministradas por duas discentes da área de Engenharia da UFSJ, objetivaram o desenvolvimento das habilidades psicomotoras e o incentivo à cultura para meninas em situação de fragilidade socioeconômica. As aulas foram ofertadas semanalmente no período diurno, utilizando-se a infraestrutura do Programa Local de Envolvimento Comunitário (PLEC).

Foram aplicados exercícios direcionados ao desenvolvimento da coordenação motora e da sensibilidade rítmica e cênica das crianças, com idade entre 4 e 10 anos. Ao longo de 2015, foram preparadas duas apresentações à comunidade, as quais foram realizadas com êxito nos dias 25 de junho e 03 de dezembro (Figura 4). O Programa Culturando da UFSJ¹ atuou como parceiro do PSDL nessa oficina, promovendo uma terceira apresentação nas dependências do Câmpus Sete Lagoas no dia 15 de dezembro de 2015. Todas as meninas assíduas às oficinas participaram da apresentação, demonstrando o incremento nas habilidades psicomotoras e o comprometimento com a atividade. Foi realizado o registro dos eventos por meio de fotografias e vídeo, com divulgação em rede social.



Figura 4. Apresentação de *Ballet* clássico infantil realizada ao final de 2015. **Fonte:** Foto retirada pelos autores do artigo, 2015.

c. *Oficinas de Contação de Histórias*

A Contação de Histórias foi uma atividade realizada por duas discentes da área de Engenharia da UFSJ, que utilizaram narrativas orais, no período compreendido entre abril e dezembro de 2015. As atividades ocorreram na biblioteca da própria Associação; os alunos que frequentavam as oficinas possuíam entre 8 e 10 anos de idade. Os principais focos foram o enriquecimento educacional e a formação de alunos leitores críticos e reflexivos. Todavia, as crianças demonstraram dificuldades de aprendizado. Um exemplo era a dificuldade de algumas delas em escrever o próprio nome.

¹ O Programa trata de uma iniciativa extensionista da UFSJ, ministrada por discentes e docentes, com os objetivos de disseminação do conhecimento, o estímulo universal à leitura, o resgate à expressão da arte e a preparação cultural para o ingresso na universidade.

Inicialmente, foram planejadas histórias infantis, as quais despertaram a curiosidade e o estímulo dos alunos pela literatura infantil. Porém, foi observado dificuldade da leitura e perda de atenção dos colegas em ouvir as histórias contadas. Em busca de soluções, foram definidas atividades adicionais como jogos educativos, os quais trabalhavam a construção das palavras de forma dinâmica, a fim de manter a concentração das crianças (Figura 5).



Figura 5. A discente da UFSJ comemorou com seu aluno o sucesso na atividade proposta durante uma das oficinas de Contação de Histórias, em 2015. **Fonte:** Foto retirada pelos autores do artigo, 2015.

d. Oficinas de Convivência

As oficinas de convivência foram criadas a partir dos serviços socioassistenciais, cuja finalidade foi a convivência básica com o fortalecimento dos laços familiares, iniciada com ações educativas para as crianças. Nesse sentido, o grupo de convivência foi formado por 15 crianças que moram no bairro Itapoã II, coordenado por duas discentes da área de Engenharia da UFSJ, acompanhado de dois membros da Associação do Bairro. Com as principais atividades formativas, buscou-se fortalecer os valores em geral de cooperação, solidariedade, responsabilidade, disciplina, respeito, além do ensino de boas maneiras, com ênfase em palavras como: “obrigado”, “por favor”, “desculpe-me” e “bom dia” (Figura 6).

Além disso, em termos metodológicos, foram criadas orientações temáticas em cada dia específico das oficinas. Houve, por exemplo, o “dia da água”, no qual foram promovidas atividades que visaram incentivar a preservação da água, bem como o combate à dengue. Sendo assim, os resultados da atividade se estenderam para o âmbito familiar, de modo que cada criança levou para a casa as informações e histórias sobre o assunto abordado.

Do mesmo modo, no dia das mães e no dia dos pais, as crianças aprenderam a elaborar um presente baseado na confecção de materiais reciclados, os quais serviram não só para homenagear os familiares, como também para despertar o sentido da importância da educação ambiental. Para além das quatro portas da Associação, as oficinas contribuíram com atividades no próprio Câmpus da UFSJ, no qual se realizaram diversas visitas aos laboratórios de Química, Física e Anatomia Vegetal. Nessas ocasiões, as crianças conheceram equipamentos e aprenderam sobre experimentos científicos, próprios para estimular-lhes o interesse pelos estudos e diminuir as fronteiras invisíveis da comunidade com a Universidade.



Figura 6. Discente da UFSJ promoveu a “corrente do bem” durante uma das oficinas de Convivência em 2014. **Fonte:** Foto retirada pelos autores do artigo, 2014.

e. *Oficinas de Língua Inglesa*

Às ações educativas somou-se o apoio pedagógico com o ensino básico da Língua Inglesa. Considerado idioma universal, o Inglês constitui uma ferramenta de inserção profissional e permite a troca de informações entre as mais diversas culturas. Dessa forma, as oficinas tiveram como objetivo disseminar o conhecimento até então inacessível e despertar o interesse dos participantes pela língua estrangeira. As oficinas foram ministradas por cinco voluntários discentes da área de Engenharia da UFSJ e oferecidas semanalmente no PLEC da comunidade do Itapoã II (Figura 7).

Atividades de caráter psicopedagógico e lúdico, como caça-palavras, músicas, recortes, cruzadinhas e atividades em grupo, foram desenvolvidas para atender crianças entre 09 e 13 anos. Ao final dos semestres 2014/02 e 2015/01, realizaram-se apresentação musical e exposição de murais referentes ao idioma abordado. Alguns participantes apresentaram desenvolvimento satisfatório, principalmente no que se refere à pronúncia. No entanto, a maioria apresentou *deficit* de aprendizagem e memorização, além de demonstrar desinteresse pela língua. Em suma, espera-se que a ação social continue contribuindo para o crescimento socioeducativo das crianças, visando ao estabelecimento de parcerias com outros programas que auxiliem na expansão do Programa.



Figura 7. Alunos assistidos pelas oficinas de Língua Inglesa no segundo semestre de 2014. **Fonte:** Foto retirada pelos autores do artigo, 2014.

f. *Oficinas de Vôlei*

Em meio a tantas discussões a respeito da redução da maioria penal, apostar em ações esportivas pode ser visto como uma alternativa viável que, além de proporcionar ao jovem lazer, promovendo a interação com outros jovens, pode despertar expectativas quanto ao futuro. Nesse sentido, as oficinas de vôlei, oferecidas duas vezes por semana para adolescentes e ministradas por seis discentes da área de Engenharia da UFSJ, objetivaram incentivar maior interação da Universidade com a comunidade local. Observou-se o forte apelo do esporte à comunidade local, de modo que, em determinada fase da ação extensionista, o número de adolescentes foi tão significativo a ponto de ser necessário o desdobramento da oficina em mais duas turmas (Figura 8).

Da mesma forma, o encaminhamento das oficinas de vôlei possibilitou a aprovação de um projeto de extensão específico para tal atividade, que, a partir do segundo semestre de 2015, permitiu a aquisição de roupas esportivas para os adolescentes, bem como a visita aos clubes profissionais de vôlei da região metropolitana de Belo Horizonte. Em resumo, os resultados dessa oficina apontam para a importância do incentivo ao esporte, como uma possível alternativa para a retirada do jovem das ruas, esporte que lhes dá uma visão a mais de futuro, demonstrando que há possibilidades de carreira profissional no esporte além do futebol.



Figura 8. Registro de uma das partidas realizada durante o Campeonato de Vôlei PSDL / PLEC 2015.

Fonte: Foto retirada pelos autores do artigo, 2015.

Além das oficinas anteriormente relatadas, nas imagens que seguem temos outros exemplos de oficinas realizadas, como as de violão e culinária, os reforços de Matemática e Português, bem como dos registros das festas de confraternizações com momentos de premiações e atividades culturais (Figuras 9 e 10).



Figura 9. Registros aleatórios de apresentações, execução de oficinas, entrega de medalhas. **Fonte:** Foto retirada pelos autores do artigo, 2015.



Figura 10. Crianças compartilharam a principal mensagem do PSDL e da Associação Comunitária (PLEC) durante as festas de confraternização. **Fonte:** Foto retirada pelos autores do artigo, 2015.

CONCLUSÃO

A experiência extensionista é sempre um desafio em relação Universidade-Comunidade, em função das expectativas e realidades distintas de ambas as partes. No presente Programa as ações demonstraram sua efetividade, com significativa participação e empenho dos setores acadêmicos na comunidade local.

Observou-se a mobilização de 166 discentes voluntários dos quatro cursos de graduação da Universidade Federal de São João del Rei - MG, os quais ofertaram atividades formativas, contabilizando 772 matrículas da comunidade durante os vinte

quatro meses de execução com bolsa (2015/1,2015/2, 2016/1, 2016/2) e um semestre voluntário (2014/2).

Além disto, a aceitação da comunidade à parceria com a Universidade já é uma construção que está se consolidando em laços de confiança, desde a iniciação experimental e voluntária do Programa em 2014. Ressalta-se, quanto aos resultados parciais, que a constituição dessas atividades iniciais se fez por meio de um processo de planejamento coletivo com a coordenação colegiada da Associação, que buscou dimensionar as ofertas e demanda de cursos de formação a serem realizados.

Em adição, deve-se enfatizar que a execução dessas atividades veio ao encontro dos objetivos explicitados no plano pedagógico dos cursos e no regimento dos Departamentos de Ciências Agrárias (Agronomia e Florestal), Alimentos e Bacharelado Interdisciplinar do Câmpus. A proposta do PSDL contemplou a integração do Câmpus Sete Lagoas como um todo, especificando a importância conferida pela LDB às atividades extensionistas e à destinação, feita pelo PNE 2001-2010, de 10% da creditação curricular a essas atividades ([BRASIL, 2010](#)).

Em relação a perspectivas acadêmicas, os estudantes tiveram oportunidades concretas de interagir *in-loco* para além da parte técnica das áreas do saber que estão cursando, contribuindo com ações voluntárias e interdisciplinares, que se estenderam para os aspectos sociais. Igualmente, o contato direto dos estudantes com os membros da comunidade eleita oportunizou o aprendizado de extensão e a ampliação do universo de referência que lhes são proporcionados, ao terem contato com a desigualdade social, com as demandas sociais de uma comunidade inserida nas fronteiras da Universidade, e ao buscarem alternativas para as questões sociais, bem como para as vivências dos hábitos e traços culturais, singulares em relação à realidade de muitos universitários. Esses resultados se alinham às diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária ([FORPROEX, 2012](#)), a qual visa permitir o enriquecimento da experiência discente quanto à teoria e à metodologia, ao mesmo tempo que abre espaços para a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade pública brasileira.

Por outro lado, as principais dificuldades encontradas na execução do Programa se evidenciaram na baixa participação social da comunidade local. Tal fato implicou muitas vezes na não-continuidade e/ou na desmotivação da participação dos membros da comunidade nas oficinas ofertadas pela UFSJ, bem como o baixo interesse em participar ativamente da gestão da associação comunitária do bairro.

Além das lideranças do bairro, os pais e familiares da maioria das crianças e jovens envolvidos no projeto, limitavam-se, muitas vezes, à presença nas festas realizadas na comunidade, assumindo um papel passivo na articulação e participação do Programa.

Assim, os desafios da continuidade do Programa se situam na concretização do objetivo inicialmente traçado. Relembrando as reflexões de Freire (1992) e Nogueira (2000), espera-se que as ações futuras possam fortalecer uma ação institucional, com um sentido de retroalimentação e troca de saberes, o acadêmico e o popular, de modo que as camadas populares deixem de ser “objetos” para se tornarem “sujeitos” da ação extensionista.

SUBMETIDO EM 15 maio 2016

ACEITO EM 25 jan. 2017

REFERÊNCIAS

[ABREU, J. C. O.](#) Simulacro do progresso: reflexões sobre democracia, tecnologia e desenvolvimento local. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, s.l., v. 10, n. 1, p. 375-394, 2014.

[BRASIL.](#) Conferência Nacional de Educação - CONAE. **Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias; documento final.** Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conae>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

[BUARQUE, S.](#) **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável.** Brasília: INCRA, IICA, 1999.

[DEMO, P.](#) **Introdução à metodologia da ciência.** São Paulo: Atlas, 1982.

[DOWBOR, L.](#) **A Reprodução Social.** Petrópolis: Vozes, 2001.

[FALS BORDA, O.](#) Aspectos teóricos da pesquisa participante. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

[FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS-FORPROEX.](#) **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, 2012.

[FREIRE, P.](#) **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

[GUERREIRO RAMOS, A.](#) **A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

[INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE.](#) **Censo 2010.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

[MARTINELLI, C.](#) Cidades: Sete Lagoas tem 16.534 habitantes em situação de extrema pobreza. **Jornal Sete Dias**, 2013. Disponível em: <<http://www.setedias.com.br/cidades/5037-sl-tem-16-534-habitantes-em-situacao-de-extrema-pobreza>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

[MARTINS, S. R. O.](#) Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. **Interações**, Campo Grande, v. 3, n. 5, p. 51-59, 2002.

[NOGUEIRA, M. D. P.](#) (Org.). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas.** Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

[OLIVEIRA, R. D.; OLIVEIRA, M. D.](#) Pesquisa social e ação educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1981.